

15
outubro
2015

sindusconpr.com.br

Informativo

SINDUSCONPR

Mais ideias para a construção • Gestão 2014 | 2016

**Sinduscon-PR realiza evento
sobre o cenário macroeconômico
e perspectivas para 2016**

leia na página 03

04 | Tecnologia

Sinduscon-PR é palco de Reunião sobre BIM.

06 | Corrupção

Juiz Federal Sérgio Moro ministra palestra na entidade.

10 | ENIC

Desemprego é um dos temas discutidos no Encontro Nacional do setor.

Expediente

Diretoria Executiva
Gestão 2014/2016

Presidente

José Eugênio Souza de Bueno Gizzi
(Itaúba Incorporações e Construções)

Vice - presidente
Waldemar Trotta Junior
(Trocon Engenharia Civil Ltda.)

1º Vice - presidente Administrativo
Sérgio Luiz Crema
(Amerec Construções Cíveis Ltda.)

2º Vice - presidente Administrativo
Mayra Andrea Doria Mattana
(Doria Construções Cíveis Ltda.)

1º Vice - presidente Financeiro
Sérgio Gugelmin Motter
(Sermo Construções Cíveis Ltda.)

2º Vice - presidente Financeiro
Tiago Colaço Guetter
(Construtora Guetter Ltda.)

Vice - presidentes de Áreas Técnicas

Política e Relações do Trabalho
Wladimir Mazzolla Moraes
(Lavita Engenharia Civil Ltda.)

Responsabilidade Social
Jociana Niespodzinski
(Engefan Construções Cíveis Ltda.)

Indústria Imobiliária
João Carlos Perussolo
(Construtora San Remo Ltda.)

Obras Públicas
Rodrigo José Zerbeto Assis
(Construtora Atenas)

Área Técnica
Euclesio Manoel Finatti
(Braengel Construções e Empreendimentos Imobiliários Ltda.)

Prestação de Serviços
Álvaro Fernandes Coelho
(Plaenge Empreendimentos)

Meio Ambiente
Almir de Miranda Perru
(Perru Construtora de Obras Ltda.)

Banco de Dados
Ubiraítá Antônio Dresch
(Estilo Condomínios Ltda.)

Conselho Deliberativo (Efetivos)
Roberto Damiani Cardoso
(Escoll Engenharia de Solos e Concreto Ltda.)

Ramon Andres Doria
(Doria Construções Cíveis Ltda.)
Marcelo Azevedo Braga
(Braenge Técnicas de Engenharia Ltda.)
Erlon Donovan Rotta Ribeiro
(Construtora Andrade Ribeiro Ltda.)

Ex - presidentes (Natos)

Normando Antônio Baú
(Baucon Empreendimentos e Construções)
Hamilton Pinheiro Franck
(H.Franck Construção Civil Ltda.)
Julio César de Souza Araújo Filho
(Construtora Arce Ltda.)

Conselho Fiscal (Efetivos)
Carlos Augusto Emery Cade
(Oros Engenharia Ltda.)
Luiz Carlos Tomaschitz
(T J Engenharia e Empreendimentos Ltda.)
Renato Cláudio Keinert Junior
(Exame Tecnologia Ltda.)
Suplente
Daniel do Amaral Marquêño
(Ponto BR Engenharia Ltda.)

Delegados representantes junto ao Conselho da FIEP (Efetivos)
José Eugênio Souza de Bueno Gizzi
(Itaúba Incorporações e Construções)
Gustavo Daniel Berman
(R S Engenharia e Empreendimentos Imobiliários)
Suplentes
Normando Antônio Baú
(Baucon Empreendimentos e Construções)
Waldemar Trotta Junior
(Trocon Engenharia Civil Ltda.)

Representantes Regionais
Helmiro Roberto Bobeck - Ponta Grossa
(Construtora Rio da Prata Ltda.)
Luiz Henrique da Silva Chaves - Paranaguá
(Luiz Henrique da Silva Chaves e Cia Ltda.)
Luiz Fernando Gapski Pereira - Guarapuava
(Gapercon Construtora Ltda.)
Luiz Carlos Braun - Pato Branco
(Braun Engenharia Ltda.)
Ademir Antonio Schwarts - Francisco Beltrão
(Empretec Empreendimentos Técnica e Construções Ltda.)

Informativo SINDUSCONPR

Publicação do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná

Administração:

Rua: João Viana Seiler, 116 – Parolin

Fone (41) 3051 4300

CEP 80.220.270 – Curitiba – PR

sinduscon@sindusconpr.com.br

www.sindusconpr.com.br

Publicação do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná

Edição:

Assessoria de Comunicação do Sinduscon-PR

Coordenação Editorial: Conexa Comunicação

Jornalista responsável: Fabiane Ribas (DRT: PR 4004)

Edição: Waléria Pereira

Diagramação e editoração: Inventa Comunicação

Impressão: JEDS Comp. Gráfica

Patrocínio

CAIXA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Nota da Edição

Banco de Empregos

Prezado associado do Sinduscon-PR, você sabia que a entidade possui um Banco de Empregos exclusivo para o setor da construção civil? O novo canal foi lançado junto com o Portal do Sinduscon-PR, em agosto deste ano. Para facilitar a procura por mão de obra, o Banco

foi dividido em duas bases: Profissionais do Mercado (pessoas que cadastram seus contatos diretamente no site) e Base do Seconci (trabalhadores de empresas associadas que fizeram exame demissional na entidade). O acesso é feito por meio de login e senha associativo. Acesse agora mesmo o site (www.sindusconpr.com.br) e confira!

Sinduscon-PR reúne especialistas para falar sobre Cenário Macroeconômico e perspectivas para 2016



No próximo dia 3 de novembro, o Sinduscon-PR realiza Reunião com Associados com o tema: "Cenário macroeconômico: quais as perspectivas para 2016", às 18h30, na sede social da entidade, no bairro Centro Cívico. Este será o segundo evento do ano em parceria com jornal Gazeta do Povo.

Para fomentar um debate a cerca do tema, a entidade convidou dois especialistas, com ampla bagagem e conhecimento. O debate entre Teotônio Costa Rezende, diretor de habitação da Caixa Econômica Federal, Gilmar Lourenço, consultor e economista da FAE, será conduzido pelo editor executivo do jornal Gazeta do Povo, Guido Orgis.

Associados interessados em participar devem confirmar presença pelo telefone (41) 3051-4335 ou pelo e-mail: sinduscon@sindusconpr.com.br



Menos desperdício, mais eficiência!



Modelagem da Informação da Construção (BIM) é apresentada em Reunião com Associados do Sinduscon-PR e mostra potencial para ser aplicada em obras de variadas proporções

Modelar um projeto para que saia exatamente planejado, poder verificar antecipadamente a quantidade de material e custos da obra, parece ser um plano futurista, mas não é. Com o BIM, é possível criar um modelo que mostra todas essas informações do projeto, quantidades, acabamentos e tudo que permeia uma obra, o que reflete em menos desperdício de tempo e dinheiro,

sem contar com o ganho no quesito eficiência. O tema foi alvo de discussões bastante produtivas em Reunião com Associados do Sinduscon-PR, no dia 6 de outubro.

A reunião teve início com o lançamento do primeiro livro prático sobre BIM desenvolvido para a construção civil brasileira: "Entendendo BIM", idealizado pelo engenheiro Tiago Francisco Campestrini e parceiros. Em sua fala, Campestrini ressaltou três pontos fundamentais que a empresa deve pensar antes de começar a utilizar a tecnologia: a empresa tem que ter entendimento claro do produto dela; entender o que quer resolver com o BIM e o principal, gestão da informação. "É preciso começar a

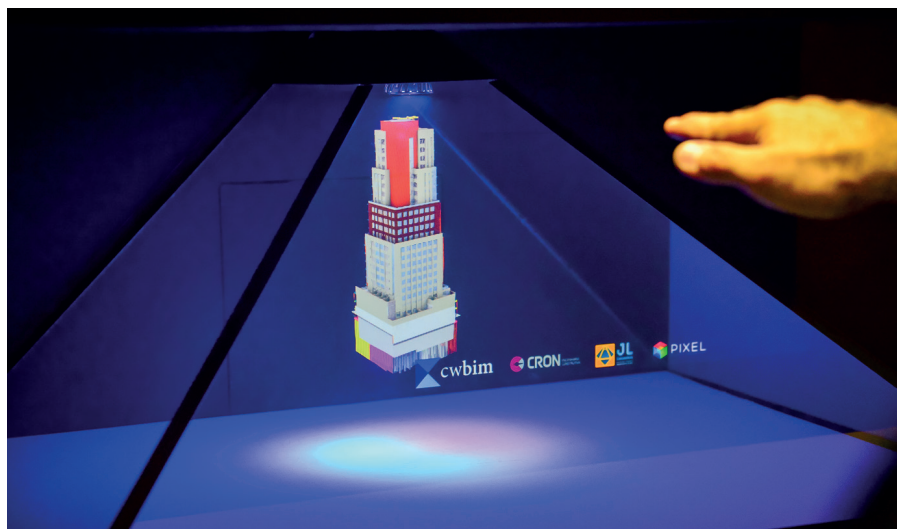
colocar a mão na massa para conhecer e então, começar a desenvolver os três pontos", sugere.

O escritório Bacoccini Arquitetura e Consultoria se apresentou na sequência e mostrou aos associados como vem utilizando a tecnologia em seus projetos, de que forma direcionou a equipe para modelar, dificuldades e praticidades apreendidas ao longo do processo. Entre os benefícios os arquitetos, Carlos Eduardo Ferrari Kffuri e Juliano Coimbra do Nascimento, citaram: melhor compatibilização entre as disciplinas, visualização mais convincente, quantitativos mais precisos e detalhes mais completos.

Para fechar o evento, a CRON Engenharia Construtiva deu uma aula de BIM. Luciano Freitas, um dos sócios da empresa, iniciou sua explanação explicando que o BIM é um conceito para criação de um protótipo antes da construção, "não é um software", afirmou. Sobre a necessidade de aplicação do BIM nas obras, por se tratar de um assunto bastante novo, Freitas afirma que a mudança é similar a transição dos projetos em papel vegetal

para o AutoCAD, “difícil, mas, necessário”, pondera.

compramos uma quantidade a mais de certo material. Foi exatamente o que



Com vasta experiência na utilização da tecnologia, a CRON mostrou ao longo de sua apresentação que o BIM passou a ser um facilitador de toda a cadeia, em especial ao empresário. Para o engenheiro, por exemplo, é a substituição da prancheta por um celular em que é possível ter ao alcance dos dedos todos os detalhes do projeto.

Para que o BIM cumpra com seu papel é necessário alimentá-lo com o máximo de informações, a descrição de todos os detalhes possíveis no modelo. Informação é a matéria prima do BIM. Desta forma é possível chegar a quantidade exata de materiais a ser utilizado na obra, sem quebra, exatamente em cima do modelo. A engenheira da marca, Georgia Ribeiro, diz que a precisão é realmente impressionante. “Em uma das obras,

sobrou”. Ainda é possível ter acesso ao cronograma e o custo da obra. “Nós pagamos para ver e estou aqui para dizer que vale a pena!”, ressalta Luciano Freitas.

O vice-presidente de área técnica do Sinduscon-PR, Euclesio Finatti, ponderou aos participantes o investimento para que a empresa comece a mexer com o modelo: “a partir de quanto vale a pena investir?”. Tiago Campestrini aponta que o ponto

de partida para avaliar a necessidade da empresa é comparar com o que ela perde como, por exemplo, com desperdício de material. Só aí já se vê certa vantagem. Agora, Luciano, da CRON, ressalta que a tecnologia é boa para simular a obra, tomar as decisões certas e ainda provoca: “a média é 0,4% do custo da obra para fazer a modelagem”.

Um dos incentivadores e também, orientador do livro Entendendo BIM, o professor Sérgio Scheer, marcou presença na reunião. Scheer fez questão de se manifestar no meio da plateia e dizer o quanto estava satisfeito com a discussão sobre o tema. “Essa briga pela engenharia já existe há anos. Me sinto feliz em estarmos vendo engenharia. Obrigado pela alegria que vocês estão me dando hoje”, encerra.

Os presentes ainda tiveram a oportunidade de entender melhor como funciona o BIM através de um totem de simulação em 3D, levado pela CRON Engenharia à sede social do Sinduscon-PR.

Bethel Technology

A Reunião com Associados do Sinduscon-PR teve como patrocinador a Bethel Technology, empresa especializada em soluções tecnológicas e inovadora na área de transporte vertical: elevadores, elevadores para estacionamento de veículos, duplicadores de vagas para garagem, esteiras e escadas rolantes. Sediada em Curitiba-PR, a empresa também possui representações nos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Goiás, Bahia, Ceará e Maranhão.

Juiz Federal Sérgio Moro: um dos atores que está mudando a história do Brasil



Em palestra feita no Sinduscon-PR, o magistrado mostrou a que veio e foi fortemente aplaudido pela plateia formada por empresários do setor da construção civil

O Juiz Federal Sérgio Moro brilhou a noite de associados e parceiros do Sinduscon-PR, no dia 14 de outubro, durante palestra que ministrou sobre corrupção. Na ocasião, o presidente do Sinduscon-PR, José Eugenio Gizzi, e o presidente da CBIC, José Carlos Martins, prestaram homenagem, em nome dos empresários da indústria da construção paranaense, ao Juiz Sérgio Moro e também ao Procurador do Ministério Público Federal, Roberson Henrique Pozzobon, em apoio a luta de combate à corrupção.

Roberson Henrique Pozzobon abriu sua fala apontando a dimensão tomada pelos desvios de dinheiro oriundos da Operação Lava Jato, e aponta que ela tomou

proporções muito além das imagináveis, e que hoje a sociedade vislumbra na Lava Jato uma oportunidade de mudança.

Estima-se que o caso Petrobras os desvios, ao longo dos 10 últimos anos, podem ter alcançado um montante de R\$ 6,2 bilhões de reais. A ONU, aponta que o volume de corrupção no Brasil é muito maior que isso, são desviados cerca de R\$ 200 bilhões de reais por ano em práticas corruptas. “É um dado que assusta. Um volume tão grande que nós não temos dimensão do que poderia ser feito, se esses valores não estivessem escoando para bolsos de corruptores e corrompidos. O quão melhor poderia ser nosso atendimento à saúde, educação, como poderíamos ser mais seguros

se esses valores fossem devidamente empregados”, aponta Roberson Pozzobon.

O procurador ressalta que o combate a corrupção não depende só da punição dos corruptores, é necessário que parta também daqueles que vivenciam o sistema. Ele diz ainda que o que o Brasil precisa é de uma justiça que se aplique não só aos traficantes de drogas ou aqueles que se envolvem em delitos violentos. “Nós precisamos enfrentar e retirar da carne aqueles delitos que são praticados por pessoas que não estão a margem da sociedade, mas que vivem junto dela e que muitas vezes se beneficiam das posições que ocupam para fins privados e muitas vezes egoísticos”, completa.

Atuação firme de magistrado paranaense



Doutor Sérgio Moro, que é natural de Maringá, ganhou notoriedade nacional por comandar o julgamento dos crimes identificados na Operação Lava Jato.

E mostrou que com seriedade, ética e pulso firme, é possível combater a corrupção.

Moro iniciou sua explanação ressaltando que o mercado ganha mais eficiência quando aqueles que trapaceiam podem sofrer as punições decorrentes do seu próprio comportamento. Mas é necessário que no combate outros atores estejam envolvidos.

O Juiz Federal destacou ser de extrema importância a aproximação de setores, como a indústria da construção, ao Judiciário, para debater o cenário

nacional e ponderar os novos caminhos que se colocam decorrentes das mudanças impostas pelo resultado das investigações da Operação Lava Jato. “O diálogo em uma democracia é sempre importante. A Justiça tem um poder limitado na prevenção e punição

da corrupção. Da iniciativa privada, podem surgir medidas relevantes que podem minorar o problema”, frisa.

Questionado sobre como construir uma nova cultura empresarial e de negócios no País, o magistrado é contundente: “Fazendo a coisa certa. Dizer

não à propina e ao atalho fácil para os negócios. Comunicar eventuais extorsões às autoridades públicas”, salienta, citando como exemplo positivo a associação Addiopizzo, da Itália, que congrega empresários de Palermo, comprometidos publicamente a não pagar propina à máfia siciliana. “Grandes empresas têm ainda o dever de adotar

sistemas de compliance compatíveis com sua responsabilidade social e política”, diz.

Falou ainda que a sociedade precisa cobrar dos agentes públicos: polícia, Ministério Público e judiciário, uma posição clara e transparente em relação a esses casos de corrupção. A cobrança deve se estender ao governo e ao congresso, que são os poderes constituídos com condições de mudança, para que aprimorem as regras para que as instituições (polícia, Ministério Público e judiciário) funcionem melhor.



Para fechar, o Juiz Federal afirmou que esse é o momento de mudança, e que é preciso que a sociedade se mexa para não ter o risco de perder esse momento. E assim encerrou este, que foi considerado pela maioria dos presentes, o melhor evento realizado pelo Sinduscon-PR, neste ano.

Empresários e Deputados demonstram preocupação com a crise do setor da construção



A crise no setor da construção civil foi tema de debate entre deputados e empresários do setor da construção na manhã do dia 7 de outubro, na sessão plenária da Comissão Geral proposta pelo deputado JHC (SD-AL). O debate foi realizado no Plenário Ulysses Guimarães, na Câmara dos Deputados, em Brasília. Em alerta aos parlamentares, o presidente da CBIC, José Carlos Martins, disse que o setor deve perder neste ano 500 mil empregos, o que significa que cerca de 2 milhões de brasileiros vão deixar de ter uma fonte de sustento. “Nesse instante o efeito não é muito grande, pois convivem seguro desemprego com

rescisão. Eu quero ver como isso vai se comportar no ano que vem e ninguém está enxergando isso”, destacou.

O deputado JHC destacou a importância de se ter novos tipos de financiamento para o setor da construção, grande gerador de emprego e renda. “É necessário discutir novas maneiras de financiamento que possam ser menos abaladas como as atuais maneiras têm sido pela crise generalizada que temos enfrentado nos últimos meses”, JHC

Com a perda desses empregos, Martins enfatizou que a Previdência vai deixar de receber do setor uma contribuição

de cerca de R\$ 4 bilhões. Sobre o ajuste fiscal, destacou que os cortes no orçamento federal têm um impacto profundo no setor, no que se refere aos investimentos e aumento de tributos e que o orçamento básico da União deste ano prevê que apenas 2,5% dos recursos serão destinados a obras e investimentos.

Também participaram da sessão plenária os deputados Carlos Marun (PMDB-MS), Izalci Lucas (PSDB-DF), Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), João Carlos Bacelar (PR-BA), Wilson Filho (PTB-PB), Valadares Filho (PSB-SE), André Moura (PSC-SE), Rubens Bueno (PPS-PR) e os presidentes Luciano Franco Barreto (Aseopp), José Eugênio Souza de Bueno Gizzi (Sinduscon-PR), Carlos Henrique Passos (Sinduscon-BA), Luiz Carlos Botelho Ferreira (Sinduscon-DF), Carlos Eduardo Lima Jorge (COP/CBIC), Paulo Jorge Nogueira Malgueiro da Silva (Ademi-AL), Jorge Alberto Vieira Studart (Fiec) e Antonio de Souza Ramalho (Sintracon-SP).



DE PAOLA, ZONARI
LETCHACOSKI & PANASOLO
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

DE PAOLA ADVOGADOS ASSOCIADOS,
ZONARI LETCHACOSKI SOCIEDADE DE ADVOGADOS E
PANASOLO SOCIEDADE DE ADVOGADOS

TÊM A SATISFAÇÃO DE TRAZER A PÚBLICO A FUSÃO DOS SEUS
ESCRITÓRIOS, PASSANDO A FORMAR

DPZL – DE PAOLA, ZONARI LETCHACOSKI & PANASOLO
SOCIEDADE DE ADVOGADOS
(OAB/PR 130)

COM ATUAÇÃO NOS DIVERSOS RAMOS DO DIREITO RELACIONADOS À
CONSTRUÇÃO CIVIL.

ENTRE OS QUAIS:

- DIREITO SOCIETÁRIO
- DIREITO CONTRATUAL
- DIREITO TRIBUTÁRIO
- DIREITO ADMINISTRATIVO
- DIREITO DO TRABALHO
- DIREITO DO CONSUMIDOR
- DIREITO AMBIENTAL
- DIREITO BANCÁRIO

A NOVA SEDE SITUA-SE NA:

RUA JAIME BALÃO, 331, CEP 80.040-340, CURITIBA-PR,
FONE (55)41 3223-4059

CONTATO@DPZL.COM.BR | WWW.DPZL.COM.BR

LEONARDO SPERB DE PAOLA
SIMONE ZONARI LETCHACOSKI
ALESSANDRO PANASOLO

Desemprego é um dos temas abordados na CPRT durante o 87º ENIC



O painel que abriu as discussões na Comissão de Política e Relações Trabalhistas, a CPRT, chamou a atenção para um assunto preocupante em todo o mundo: o aumento no desemprego. Em seu discurso na abertura ENIC, José Carlos Martins, presidente da CBIC, deu o alerta: a previsão é que 500 mil postos de trabalhos sejam fechados este ano, apenas no setor da construção civil.

A francesa Jessica Pretto, especialista em Relações do Trabalho na França aponta que na França é alta a taxa de desemprego, tanto quanto na União Europeia, algo em torno de 28 milhões de desempregados. O maior problema, e também a maior preocupação, está na fatia que contempla os jovens entre

15 e 24 anos: na França 24% estão sem ocupação profissional.

José Pastore, professor da Universidade de São Paulo, fez a análise em relação ao Brasil. Neste ano o País deve registrar 9,5% no índice de desemprego, uma previsão de 1,2 milhões de empregos destruídos. Na construção civil, setor que agrega e muito para a economia, o número é ainda mais alarmante: estima-se a redução de 30 mil postos de trabalho mensais, resultando, de acordo com a CBIC, em 500 mil postos no ano.

Problemáticas

A França é o berço do sindicalismo, que sempre buscou a valorização

desacerbada de aumentos salariais, o que resultou hoje num custo de mão de obra muito elevado, sendo um implicador para a economia do próprio País.

O valor pago por hora de trabalho está na faixa dos 9 euros, o que corresponde a mais de R\$ 7 mil reais mensais. No Brasil, o valor mensal fica próximo a R\$ 2 mil reais. E as consequências se sobressaem: o custo de produção é alto, não se desenvolve a economia e muitos postos de trabalho são fechados, o que acarreta no aumento da taxa de desemprego. O vice-presidente de Política e Relações do Trabalho do Sinduscon-PR, Wladimir Mazzolla Moraes, reforça que a realidade da França também passa pela informalidade, o que proporciona uma concorrência desleal e uma terceirização sem controle.

No Brasil, uma das questões preocupantes é a falta de "Previsibilidade" dos Investidores devido à legislação do País, com leis ocultas e muito subjetivas no cumprimento das regras, ocasionando uma insegurança jurídica que se

torna empecilho para os investidores. Como resultado, a economia local perde devido à baixa competitividade, ausência de investimentos. “Isso impacta negativamente na economia e reflete no mercado de trabalho. Falta investimento, diminui o dinheiro, aumenta os custos e por consequência, muitos postos de trabalho são encerrados”, ressalta Mazzolla Moraes.

Novas medidas

Diante de tal situação, o Conselho Europeu desenvolveu um planejamento estratégico para o enfrentamento do desemprego até 2020, entre as quais estão: baixar a taxa de jovens saindo do sistema educativo (-10%); integrar 40% de pessoas de 30-34 anos com diploma superior no mercado de trabalho; pacotes de emprego para jovens. A França prevê um programa com 47 medidas cujo foco é a educação e acompanhamento dos jovens fora do

sistema educativo, além da exoneração das cargas sociais, ajuda financeira anual, acordo setorial em favor da formação alternada.

Pastore falou sobre o Programa de Proteção ao Emprego, também chamado de PPE, que é um projeto do Governo Federal, já aplicado em vários outros países, e quem vem dando certo. A finalidade é proteger os empregos em momentos de redução temporária da atividade, manter vínculos empregatícios de longo prazo, garantindo os direitos dos trabalhadores e preservando a produtividade, preservar a saúde econômico-financeira das empresas, manter as contribuições ao FGTS e INSS e ainda, fomentar a negociação coletiva e aperfeiçoar as relações do trabalho.

Para o vice-presidente do Sinduscon-PR, em momentos de incertezas é

fundamental o fortalecimento das Relações Trabalhistas com posturas e condutas éticas. Outro fator é considerar uma gestão mais próxima aos seus colaboradores buscando uma relação interpessoal eficiente, definindo muito bem as regras do jogo, tanto na contratação como no desligamento, investindo em treinamento e capacitação e sempre buscando melhorar a governança de seus gestores.

Outro passo importante é atentar-se às gerações futuras, os jovens, que muito em breve também estarão em busca de oportunidades profissionais. “Estamos muito próximo à França. Se não enxergarmos o que está acontecendo com as futuras gerações no campo de trabalho, vamos ter um colapso e vamos criar uma geração também desmotivada e sem perspectivas de futuro”, avalia Wladimir.



**QUEM NEGOCIA COM
UMA EMPRESA LOCAL,
GANHA MAIS
QUE QUALIDADE.**

VERSÁTIL A marca do andaime . Orgulho de ser Paranaense (41) 3661-6000

Cases de Responsabilidade Social estimulam mudança de cultura empresarial

Responsabilidade Social é um tema tão em voga quanto sustentabilidade, atualmente. Fato é que o conceito ainda não caiu no domínio das pessoas e empresas, o que se perde em potencial para a sociedade como um todo. O ENIC trouxe à tona o assunto, através do Fórum de Ação Social e Cidadania (FASC) da CBIC, no painel: “O investimento em Responsabilidade Social como estratégia para alavancar a qualidade e produtividade fortalecendo as Relações de Trabalho na Indústria da Construção”.

O diretor executivo da Baggio Carvalho Engenharia, Milton de Souza, iniciou sua explanação elevando eficiência e responsabilidade social ao mesmo patamar e que no modelo das empresas já deve estar acoplado o conceito de responsabilidade social. Para isso, o primeiro ator a ser atingido deve ser o operário. “É lá na ponta, no chão de fábrica que você tem que implantar a cultura de responsabilidade social, explicar para eles o conceito e capacitar, para que ele próprio não ocasione o mal para os próximos, para os outros. E aí sim você tem um aumento de eficiência dentro da estrutura”, argumenta.

Com vasta experiência no assunto Souza diz ainda que um bom modelo a ser seguido é o do Japão que desenvolve processos baseados em conceitos, não

o contrário, como é feito no Brasil. De acordo com o diretor da Baggio, é preciso trabalhar com o conceito e desenvolver os processos para isso.

O Instituto Cyrela, representado pelo presidente Aron Zylberman, abriu o leque de possibilidades dentro da área de discussão e apresentou as ações sociais que fazem parte da cultura da empresa. O instituto investe em responsabilidade social dentro da organização destinando 1% do lucro líquido para essa finalidade. Além disso, a Cyrela também apoia e patrocina projetos de outras empresas. “É o conceito de valor compartilhado, ou seja, os investimentos sociais devem gerar valor para a sociedade e para a empresa simultaneamente”, reforça.

Para a vice-presidente de Responsabilidade Social do Sinduscon-PR, Jociana Niespodzinski, muitas empresas fazem ações de responsabilidade social e isso passa despercebido. Outras, no entanto, ajudam a comunidade e deixam de lado o funcionário, a família do funcionário, não se preocupam com o clima organizacional. “É preciso pensar na sociedade como um todo. Ações que incentivem o crescimento do funcionário com cursos de qualificação, é apenas um dos exemplos que além de criar uma cultura de responsabilidade

na empresa, reflete no clima dentro da organização”, orienta. Jociana comenta ainda que muitas organizações investem muito mais em responsabilidade social, do que 1% do lucro líquido. “O mais importante não é dar números e sim fazer responsabilidade social”.

Medição das empresas

A discussão sobre responsabilidade social fomentou ainda mais possibilidades dentro desta área. Uma delas, sugerida por Jociana, é a criação de uma ferramenta através do FASC, pela internet, onde as empresas possam emitir um relatório anual que demonstre seu grau de responsabilidade social.

“A ideia é que a empresa entenda em que pé ela está no quesito Responsabilidade Social. Ela responde três perguntas: o que a empresa faz nessa área, o que faz pelos funcionários e parentes dos funcionários e por último, quais ações realiza para a comunidade. Desta forma ela consegue “mensurar” o que faz é importante e o que ainda precisa ser melhorado”, sugere a vice-presidente do Sinduscon-PR.